



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
MATERNIDADE ESCOLA



JULIANNA LUNA DOS SANTOS

PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS DE PARTO TRANSVAGINAL NO CENTRO  
OBSTÉTRICO DE UMA MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
MATERNIDADE ESCOLA UFRJ

JULIANNA LUNA DOS SANTOS

**Perfil dos recém-nascidos de parto transvaginal no Centro obstétrico de uma  
Maternidade Escola Federal da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito obrigatório para obtenção do título de Enfermeira Especialista em Saúde Perinatal.

ORIENTADORA: FERNANDA MARTINS CASTRO CAMPOS

**Perfis dos Recém-Nascidos de Parto Transvaginal no Centro Obstétrico de uma  
Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

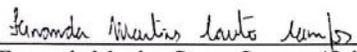
Autora: Juliana Luna dos Santos

Orientadora: Fernanda Martins Castro Campos

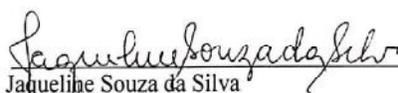
Trabalho de Conclusão de Residência submetida ao programa de Pós-Graduação na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para obtenção do título de especialista em Saúde Perinatal.

Aprovado em 18 de fevereiro de 2020.

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Fernanda Martins Castro Campos (Orientadora)  
EEAN – UFRJ

  
\_\_\_\_\_  
Hélder Camilo Leite  
Maternidade Escola - UFRJ

  
\_\_\_\_\_  
Jaqueline Souza da Silva  
Souza Aguiar – CMS – Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2020

## RESUMO

### **Perfil dos recém-nascidos de parto transvaginal no Centro obstétrico de uma Maternidade Escola Federal da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Objetivo:** A identificação e caracterização do público ao qual se presta assistência figura como preceito para intervenções direcionadas e eficientes, direcionando a capacitação e atualização da equipe para as demandas específicas da população atendidas no território. **Metodologia:** Pesquisa documental, retrospectivo de abordagem quantitativa, os dados foram obtidos através do instrumento de registro de parto normal da maternidade do mês de 01 janeiro a 31 junho de 2018. Foram analisados 515 registros utilizando o programa Microsoft Excel 2016. **Resultados:** Sobre as parturientes, a maioria apresentavam idade de 19 a 35 anos, a maioria realizou pelo menos 6 consultas de pré natal. Quanto aos recém nascidos, a maioria nasceram a termo, com peso adequado e apgar de 1º minuto acima de 5. As práticas orientadas em evidências científicas tais como o clampeamento oportuno de cordão, aleitamento na primeira hora e contato pele a pele foram realizados na maioria dos partos. Quanto ao destino do recém nascido, a maioria foram encaminhados juntos com a parturiente para o alojamento conjunto como preconiza o Ministério da Saúde. **Conclusão:** Através do estudo observou que os recém nascidos da referida maternidade apresentam boa vitalidade e baixas intercorrências mesmo sendo uma unidade de risco fetal e que as boas práticas assistenciais estão sendo aplicadas.

**PALAVRAS CHAVES:** Parto normal, Enfermagem materno infantil, Parto humanizado

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1:** Caracterização das mulheres que tiveram parto normal na Maternidade Escola de janeiro a junho de 2018

**Tabela 2:** Caracterização dos recém-nascidos de parto normal na Maternidade Escola da UFRJ de janeiro a junho de 2018

**Tabela 3:** Características das intervenções no nascimento de recém-nascidos de parto normal

## **I INTRODUÇÃO**

O presente estudo trata-se do perfil dos recém-nascidos de parto transvaginal no centro obstétrico da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, seu principal objetivo foi identificar as condições dos recém-nascidos nascidos no centro obstétrico, possibilitando a capacitação/atualização direcionada da equipe de saúde às para as boas práticas nos cuidados imediatos aos recém-nascidos. Sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro com CAAE n° 16246719000005275. O estudo foi submetido para apreciação e possível publicação da Revista Mineira de Enfermagem (REME), desta forma, a partir desse ponto, segue a

## II APRESENTAÇÃO DO MANUSCRITO

**Tipo de pesquisa:** Pesquisa Quantitativa

**Palavras chaves:** Parto normal, Enfermagem Materno infantil, parto humanizado

**Autores:**

- Julianna Luna dos Santos. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação. Maternidade Escola da UFRJ. Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

- Fernanda Martins Castro Campos. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Maternidade Escola da UFRJ. Rio de Janeiro, RJ – Brasil

**Contribuições:**

**Análise estatística:** Julianna Luna dos Santos **Coleta de dados:** Julianna Luna dos Santos

**Conceitualização:** Julianna Luna dos Santos; Fernanda Martins Castro Campos

**Gerenciamento do projeto:** Julianna Luna dos Santos; Fernanda Martins Castro Campos

**Investigação, Metodologia, Redação: preparo do original, revisão e edição:** Julianna Luna dos Santos; Fernanda Martins Castro Campos

**Software:** Julianna Luna dos Santos **Supervisão**

**e validação:** Julianna Luna dos Santos; Fernanda Martins Castro Campos **Visualização:**

Julianna Luna dos Santos; Fernanda Martins Castro Campos **Autor correspondente:** Julianna Luna dos Santos

Email correspondente: [juliannaluna@gmail.com](mailto:juliannaluna@gmail.com)

**Objetivo:** A identificação e caracterização do público ao qual se presta assistência figura como preceito para intervenções direcionadas e eficientes, direcionando a capacitação e atualização da equipe para as demandas específicas da população atendidas no território. **Metodologia:**

do instrumento de registro de parto normal da maternidade do mês de 01 janeiro a 31 junho de 2018. Foram analisados 515 registros utilizando o programa Microsoft Excel 2016.

**Resultados:** Sobre as parturientes, a maioria apresentavam idade de 19 a 35 anos, a maioria realizou pelo menos 6 consultas de pré natal. Quanto aos recém nascidos, a maioria nasceram a termo, com peso adequado e apgar de 1º minuto acima de 5. As práticas orientadas em evidências científicas tais como o clameamento oportuno de cordão, aleitamento na primeira hora e contato pele a pele foram realizados na maioria dos partos. Quanto ao destino do recém nascido, a maioria foram encaminhados juntos com a parturiente para o alojamento conjunto como preconiza o Ministério da Saúde. **Conclusão:** Através do estudo observou que os recém nascidos da referida maternidade apresentam boa vitalidade e baixas intercorrências mesmo sendo uma unidade de risco fetal e que as boas práticas assistenciais estão sendo aplicadas.

**Financiamento:**

## INTRODUÇÃO

O perfil dos recém-nascidos no Centro Obstétrico da Maternidade Escola da UFRJ surgiu como questionamento nos meus primeiros momentos de prática no setor, uma vez que era um desejo iniciar uma pesquisa sobre as condições dos recém-nascidos (RN) ao nascimento. Assim, esta inquietação foi de encontro à necessidade do setor, uma vez que, indicadores e instrumentos existentes que fornecem os dados referentes ao nascimento ainda não são totalmente analisados e usados para pesquisas.

No Brasil, cerca de três milhões de bebês nascem por ano, sendo que 98% desses nascimentos ocorrem em ambiente hospitalar. Em sua maioria, os RN nascem com boa sendo primordiais o conhecimento e habilidade em reanimação neonatal da equipe que atende esses bebês em sala de parto, mesmo quando se aguardam crianças hípidas, sem hipóxia ou asfíxia ao nascer. (BRASIL, 2014)

A implementação das boas práticas no trabalho de parto e parto, como o uso do partograma, foi fundamental para prevenção de óbitos neonatais evitáveis resultando também na redução da mortalidade infantil. Algumas práticas têm sido abolidas por não apresentarem evidências científicas fortes que possam levar a sua recomendação. É o caso do uso de ocitocina endovenosa de rotina, restrição ao leite, jejum, entre outras. (LANSKY et al., 2014)

O Ministério da Saúde (2014) recomenda que um histórico da gestação deve ser natal, que quando adequadamente preenchido, contém todos os antecedentes obstétricos, exames sorológicos, patologias e evolução da gestação necessários para que ela tenha uma assistência de qualidade durante seu trabalho de parto.

Ao nascer o RN a termo deve apresentar boa vitalidade, que poderá ser verificada através da ausência de líquido amniótico meconial, tônus muscular em flexão, respirando ou chorando. Em 1952, a médica Virginia Apgar desenvolveu um sistema de avaliação sistemática do RN ao nascimento que permite identificar aqueles que necessitam de manobras de reanimação ou de cuidados especiais. O exame avalia cinco aspectos do neonato no primeiro e quinto minuto de vida, que são: cor, frequência cardíaca, esforço respiratório, tônus muscular e irritabilidade reflexa (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2015). Escores de

cerebral e o grau de anormalidade correlaciona-se com o risco de paralisia cerebral.

Visando reduzir o choque na transição da vida intrauterina para extrauterina algumas medidas devem ser tomadas a fim de reduzir o risco de morbimortalidade nesse período. A prevenção da hipotermia é uma delas e pode ser evitada através do aumento da temperatura da sala de parto no momento do nascimento, sendo recomendado pelo MS que ela esteja em torno de 26°C. Além disso, o contato pele a pele com a mãe imediatamente após o parto usando o corpo da mãe como fonte de calor também contribui para a redução do risco de hipotermia neonatal. (BRASIL, 2014)

Objetivando estabelecer o vínculo mãe e bebê, o aleitamento materno é recomendado na primeira hora de vida, sendo preferencialmente iniciado nos primeiros minutos, relacionando a menor mortalidade neonatal e durabilidade do tempo de amamentação. (BRASIL, 2014)

Dessa forma, o estudo tem por objeto os bebês nascidos através do parto transvaginal foi: Caracterizar os bebês nascidos através do parto transvaginal no centro obstétrico de uma maternidade escola federal no ano de 2018. E os objetivos específicos: relatar os dados condições no nascimento do recém-nascido após o parto transvaginal/normal no centro obstétrico e identificar as principais intercorrências após o nascimento dos recém-nascidos no centro obstétrico.

### **Justificativa e Relevância**

Considerando a Assistência à Saúde como de caráter integral, abarcando ações de prevenção, promoção, recuperação da saúde (BRASIL, 1990), entende-se como necessidade constante o aprimoramento visando melhora da qualidade e eficácia da assistência à saúde. Neste sentido, a evidência científica figura como importante ferramenta à prática assistencial, uma vez que capacita o profissional para a tomada de decisão.

A identificação e caracterização do público ao qual se presta assistência figura como preceito para intervenções direcionadas e eficientes, direcionando capacitação da equipe para as demandas específicas da população atendida no território.

Desse modo, espera-se identificar as condições dos recém-nascidos nascidos no centro obstétrico, possibilitando a capacitação/atualização direcionada da equipe de saúde às para as

Com dados referentes à caracterização dos recém-nascidos se estabelece um elo de pesquisa e de informações relativo ao período gestacional, o nascimento e o momento do parto. O conhecimento sobre as questões básicas saúde, desse grupo em especial, merece a devida atenção pelos profissionais da enfermagem, pois é um período determinante para a vida dos envolvidos, e o acompanhamento e as intervenções precoces diminuem possíveis complicações. (FRANCISCATTO et al., 2014)

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, com pesquisa documental, retrospectivo e de abordagem quantitativa realizado em uma Maternidade Escola Federal do Rio de Janeiro, os dados coletados foram referentes aos nascimentos no período de janeiro a junho de 2018.

A unidade presta assistência especializada à saúde de gestantes e recém-nascidos de alto risco em ambulatório especializado na assistência pré-natal (hipertensão arterial, diabetes, gestação gemelar, patologias fetais e adolescentes), programa de rastreio de risco para gestantes no primeiro trimestre, planejamento familiar para mulheres de risco, genética pré-natal, medicina fetal, e atendimento com equipe multiprofissional (enfermeiros, médicos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos e fisioterapeutas).

A população escolhida foram os recém-nascidos nascidos no ano de 2018 no centro obstétrico Maternidade Escola da UFRJ.

Os critérios de inclusão foram: Recém-nascidos cujo nascimento se deu no centro obstétrico dentro do recorte temporal de 00h01min do dia 01 de janeiro de 2018 à 23h59min do dia 31 de dezembro de 2018, nascidos na sala de admissão ou no alojamento conjunto da referida unidade.

Foi construído um instrumento denominado “Caracterização do Recém-nascido no centro obstétrico”, contendo as seguintes informações: código alfa numérico, registro da mãe, idade materna, paridade materna, número de consultas de pré-natal, sexo do RN, data de nascimento, peso ao nascer, APGAR, estatura, idade gestacional, se houve clampeamento oportuno, contato pele a pele, aleitamento materno na primeira hora, destino no recém-nascido

Foi utilizado o Livro de Registros de parto transvaginal do setor e declarações de nascidos vivos para colher dados para o instrumento. Logo após os dados foram tabulados em uma planilha no Excel versão 2010 para identificação de erros, dados em branco e análise estatística.

Respeitando as normas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012c) do Ministério da saúde para a realização de pesquisas com seres humanos que incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais básicos da bioética como: autonomia, não maleficência, equidade, justiça e beneficência, e visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil. (CAAE 16246719000005275)

Tendo em vista que tratou-se de um estudo descritivo retrospectivo não intervencionista, que empregou apenas sistemas de informação institucionais e de prontuários dos pacientes; e que todos os dados foram manejados e analisados de forma anônima, sem identificação nominal dos participantes de pesquisa; ainda, que os resultados decorrentes do estudo foram apresentados de forma agregada, não permitindo a identificação individual dos participantes, solicitou-se dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os recém-nascidos que participaram do estudo foram identificados por códigos alfa numéricos, para organização dos dados e afim de garantir o anonimato na pesquisa.

Ressalta-se que os dados coletados serão mantidos em formato eletrônico, por no mínimo 05 anos após o término desta pesquisa, sob guarda e responsabilidade do autor de forma confidencial

### 3 RESULTADOS

Do total de 515 recém-nascidos analisados que constituíram a amostra do estudo, verificou-se que 74,6% das parturientes apresentavam faixa etária de 19 a 35 anos. Quanto a paridade materna, 50,9% já eram multíparas. Observou-se ainda que 77,3 % das parturientes realizaram

Tabela 1- Caracterização das mulheres que tiveram parto normal na Maternidade Escola de janeiro a junho de 2018

Variáveis	N	%
<b>Idade materna</b>		
< 14	1	0,2
14-18	52	10,1
19-35	384	74,6
36+	67	13
Não preenchido	11	2,1
<b>Paridade</b>		
Primipara	253	49,1
Múltipara	262	50,9
Não preenchido	0	0
<b>Nº de consultas de pré-natal</b>		
Nenhuma	2	0,4
<7 e diferente de 0	89	17,3
>=7	398	77,3
Não preenchido	26	5,0

Fonte: próprio autor, 2020

As características dos recém-nascidos (idade gestacional, sexo, apgar, peso, estatura)

do sexo masculino e 52,2% do sexo feminino. Além disso, observa-se majoritariamente o nascimento de bebês com peso adequado (89,3%), seguido de baixo peso (6%) e macrossômicos (3,1%). A maioria (72,8%) dos recém-nascidos mediram de 45,1 a 50cm de comprimento. Quanto ao apgar, apresentaram valor acima de 5: 93,4% no 1º minuto de vida, 98,1% no 5º minuto de vida e 0,6% não realizaram avaliação de apgar por alguma intercorrência, sendo direcionado a UTI logo após o nascimento. Observa-se ainda que 83,6%

Tabela 2- Caracterização dos recém-nascidos de parto normal na Maternidade Escola da UFRJ de janeiro a junho de 2018

Variáveis	N	%%
Sexo		
Masculino	246	47,8
Feminino	269	52,2
Peso		
Extremo baixo peso	3	0,6
Muito baixo peso	3	0,6
Baixo peso	31	6
Normal	460	89,3
Macrossômico	16	3,1
Não preenchido	2	0,4
Estatura		
<45cm	24	4,7
45,1-50 cm	375	72,8
50-55 cm	85	16,5
>55cm	1	0,2
UTI	11	2,1
Não preenchido	19	3,7
Apgar (1minuto)		
1-5	26	5
5-10	481	93,4
Não preenchido	5	1
UTI	3	0,6
Apgar (5minuto)		
1-5	3	0,6
5-10	505	98,1
Não preenchido	4	0,8
UTI	3	0,6

Idade Gestacional		
Pré- termo < 37 semanas	37	7,2
A termo > 37-41 semanas	431	83,6
Pós-termo	1	0,2
Não preenchidos	46	8,9

Fonte: próprio autor, 2020

Na tabela 3 são apresentadas as características das intervenções no nascimento (clampeamento oportuno, contato pele a pele e aleitamento materno na primeira hora de vida). No tocante ao clampeamento do cordão umbilical, destaca-se que em 70% dos recém-nascidos ele foi realizado. Sobre o contato pele a pele entre mãe e recém-nascido logo após o parto, 85,2% fizeram o contato imediatamente após o parto. Em relação ao aleitamento materno, destaca-se que 74% fizeram aleitamento materno na primeira hora de vida. Observa-se que 24 aguardavam resultado de sorologia materna, em outros casos a mãe se recusou a amamentar, ou o neonato foi encaminhado para UTI e 2% não foram preenchidos.

Tabela 3- Características das intervenções no nascimento de recém-nascidos de parto normal da Maternidade Escola da UFRJ de janeiro a junho de 2018

VVariáveis	N	%
Clampeamento oportuno		
Sim	3359	70
Não	109	21
Não preenchidos	47	9
Contato pele a pele		
Imediato	439	85,2
A30 minutos	25	4,9
1h	8	1,6
Não preechido	43	8,3
Aleitamento materno		

Imediato	20	3,9
30 minutos	193	37,7
1h	167	32,4
Não fizeram	123	24
Não preenchido	11	2

Fonte: próprio autor, 2020

## DISCUSSÃO

Analisando os dados apresentados (Tabela 1), verificou-se uma predominância na faixa etária das mães dos recém-nascidos de 19 a 35 anos (74,6%). Valor semelhante ao de uma pesquisa em Belo Horizonte- MG onde encontrou-se 71,5% das mães com a mesma faixa etária entre os anos de 1994 a 2014, sendo assim, observa-se que o perfil de idade se manteve nas duas décadas e ainda continua em 2018. Ferreira, V. A. et al 2018

Com relação a paridade materna, a maioria das mulheres (50,9%) já tinham pelo menos 1 filho, mantendo a média, comparando com um estudo realizado em Porto Alegre que comparou a paridade materna do ano de 2012 e 2016, no ano de 2012 47,6% das mulheres já tinham pelo menos 1 filho e em 2016 41% já tinham pelo menos 1 filho Lopes, G.D.C. et al (2019)

Analisando os dados apresentados, verificou-se que 94,6% das mulheres fizeram acompanhamento pré-natal na atual gestação, sendo que a maioria (77,3%) realizou 7 ou mais consultas, um dado que confere importância relacionada ao bem estar do RN, uma vez que fatores que levam à prematuridade, o número de nascidos vivos com baixo peso e óbitos por afecções do período perinatal podem ser evitados devido a um bom acompanhamento pré-natal.

Esses valores foram semelhantes aos dados encontrados nos estudos de Santos et al (2015), Franciscatto et al (2014) e Ferreira et al (2018). De acordo com a OMS e o Ministério da Saúde, o número adequado de consultas para garantir a qualidade da assistência nesse período seria igual ou superior a 6.5 Dessa forma, evidenciou-se um número adequado de consultas realizadas pela maioria das mulheres pesquisadas, implicando em menores riscos maternos.

Analisando os dados podemos observar que a maioria (89,3%) dos recém-nascidos estudados apresentaram peso adequado, ou seja, de 2500g a 4000g, valor semelhante ao

equivalente a média encontrada (86,4%) em Belo Horizonte-MG de 1994 a 2014. Ferreira(2018) e no Rio Grande do Sul (87,5%) segundo Franciscatto (2014)

Evidenciou-se ainda que 93,4% dos recém-nascidos teve a avaliação de Apgar no 1º minuto com escores de 5 a 10, assim como estudo realizado no Rio Grande do Norte (2015) em que 92,3% dos recém-nascidos apresentaram escore semelhantes. Já na avaliação do 5º minuto, 98,1% dos recém-nascidos apresentaram score acima de 5 sendo a porcentagem similar à encontrada no mesmo estudo citado anteriormente (95,4%). Teixeira, G. A. et al 2018

Com relação a idade gestacional no momento do parto constatou-se uma predominância nos partos a termo, 83,6% dos partos ocorreram entre 37 e 41 semanas de idade gestacional, valor equivalente ao encontrado em Chapecó-SC (88,7%). Correio, RAS et al (2016) Sabe-se que crianças nascidas prematuras apresentam um risco maior de óbito, especialmente no período neonatal. (Ministério da Saúde, 2012)

Segundo o Ministério da Saúde (2017), o clampeamento oportuno do cordão umbilical deverá ser realizado entre 1 a 5 minutos após o nascimento ou de forma fisiológica quando sua pulsação parar. Sua prática deve ser executada em todos os nascimentos, exceto quando há contraindicações em relação ao cordão umbilical ou quando há a necessidade de reanimação umbilical para o recém-nascido, aumentando a concentração de ferro em seus 6 primeiros meses de vida. Desta forma, o estudo apresentou elevada taxa desta prática (70%).

Segundo a Portaria nº371, de 7 de maio de 2014, que institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido no SUS, em seu Artigo 4º recomenda que:

*“Para o recém-nascido com boa vitalidade ao nascer, recomenda-se realizar o contato pele a pele imediato e contínuo, colocando o RN sobre o abdômen ou tórax da mãe de acordo com sua vontade, de bruços, e cobri-lo com uma coberta seca e aquecida, com temperatura ambiente em torno de 26°C para evitar perda de calor.”*

Através dos dados colhidos foi possível analisar que a maioria dos recém-nascidos (85,2%) fizeram contato pele a pele imediato com a mãe após o parto, número similar ao encontrado em estudo realizado em Aracaju-SE 2016 (83,8%). Superando ainda valor comprovando que boas práticas vêm sendo implementadas na maternidade em estudo,

melhorando dessa forma a humanização na assistência materno infantil. Inagaki, A.D.M. et al (2019)

Com relação ao aleitamento materno constatou-se que 74% dos recém-nascidos tiveram contato com seio materno na primeira hora de vida. O Ministério da Saúde (2010) com a intenção de promover a amamentação implementou os “dez passos para o sucesso do aleitamento materno”, onde no 4º passo ele preconiza que as mães sejam auxiliadas a iniciar o aleitamento materno logo na primeira hora após o nascimento do bebê.

A maternidade em estudo está em processo de certificação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Ela conta com uma equipe de amamentação, promove capacitação profissional periódica, desenvolve ações educativas em salas de espera e alojamento conjunto, além de instrução à amamentação na visita do cegonha carioca. Tal iniciativa promove o aumento das taxas de aleitamento materno. Valor semelhante ao encontrado no estudo realizado em Foz do Iguaçu-PR, 79,54% dos bebês fizeram aleitamento materno na primeira hora de vida. Netto, A. et al(2016) No ano de 2016 em Aracaju-SE, 86,5 % dos recém-nascidos foram colocados ao seio superando o valor encontrado na nossa pesquisa.. Inagaki, A.D.M. et al (2019)

Observou-se ainda que 74,9% dos recém-nascidos de parto normal não tiveram intercorrências e 15,5% apresentaram esforço respiratório. Considera-se padrão respiratória adequado aqueles recém-nascidos que apresentam frequência respiratória de 40 a 60 incursões respiratórias por minuto, mantendo saturação de oxigênio acima de 90%. (Ministério da Saúde, 2014) Segundo o Estudo Nascer no Brasil, 7% dos óbitos neonatais advém de asfixia ou hipóxia. Lansky, S. et al (2014)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados aqui apresentados é possível avaliar os fatores que interferem no perfil dos recém-nascidos de parto normal do centro obstétrico da maternidade citada. Sabe-se que as variáveis estudadas interferem diretamente na redução da mortalidade infantil e bem-estar materno e neonatal.

Conclui-se que houve um predomínio de mulheres de 19 a 35 anos, que já tinham pelo termo, apresentaram peso adequado e boa vitalidade ao nascer segundo avaliação de apgar. Na

maioria dos partos normais do primeiro semestre de 2018 houveram clampeamento oportuno do cordão umbilical, o recém nascido teve contato com a mãe e foi oferecido o seio imediatamente após o parto

Ressalta-se a importância do preenchimento correto de todos campos do livro de parto normal, seu preenchimento é importante para pesquisas e interferem diretamente nos

## REFERÊNCIAS

1.

Sistema Único de Saúde. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990

2.

BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. v.1 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_v1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf)

3.

Lansky S, Friche AA de L, Silva AAM da, Campos D, Bittencourt SD de A, Carvalho ML de, et al. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. Cadernos de Saúde Pública. agosto de 2014;30(suppl1):S192–207 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0192.pdf>

4.

Diretrizes da SBP 2016 [Internet]. SBP. 2016 [citado 17 de dezembro de 2019]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/reanimacao-neonatal/noticias/single/nid/diretrizes-da-sbp-2016/>

5.

Persson M, Razaz N, Tedroff K, Joseph KS, Cnattingius S. Five and 10 minute Apgar scores and risks of cerebral palsy and epilepsy: population based cohort study in Sweden. BMJ [Internet]. 8 de fevereiro de 2018 [citado 4 de fevereiro de 2020];360. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/360/bmj.k207>

6.

Franciscatto LHG, Pasqua MD, Tolotti GK, Rossetto C, Argenta C, Pinheiro JM. Delineamento do perfil epidemiológico de puérperas e recém-nascidos. Revista de Enfermagem UFPE on line. 19 de março de 2014;8(5):1149–56. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9793/9951>

7.

Resolução n466 de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

8.

Ferreira VA, Gomes NS, Pissetti CW, Silva SR da, Ruiz MT. Perfil epidemiológico dos nascidos vivos em Belo Horizonte, MG, Brasil. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet]. 10 de setembro de 2018 [citado 3 de fevereiro de 2020];8(0). Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2550>

9.

Lopes GDC, Gonçalves A de C, Gouveia HG, Armellini CJ. Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2019 [citado 3 de fevereiro de 2020];27. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100327&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100327&tlng=pt)

10.

Santos JO, Pacheco TS, De Oliveira PS, Pinto VL, Gabrielloni MC, Barbieri M. The obstetrical and newborn profile of postpartum women in maternities in São Paulo. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. 1º de janeiro de 2015;7(1):1936. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945018.pdf>

11.

OPAS/OMS Brasil - Mulheres grávidas devem ter acesso aos cuidados adequados no momento certo, afirma OMS | OPAS/OMS [Internet]. Pan American Health Organization / World Health Organization. 2016 [citado 4 de fevereiro de 2020]. Disponível: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5288:mulheres-gravidas-devem-ter-acesso-aos-cuidados-adequados-no-momento-certo-afirma-oms&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5288:mulheres-gravidas-devem-ter-acesso-aos-cuidados-adequados-no-momento-certo-afirma-oms&Itemid=820)

12.

Silva RA da, Ferraz L, Busato MA. Perfil epidemiológico dos nascidos vivos no município de Chapecó-SC. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde [Internet]. 30 de junho de 2016 [citado 4 de fevereiro de 2020];10(2). Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1037>

13.

Teixeira GA, Carvalho JBL de, Rocha BG da, Pereira SA, Enders BC. PERFIL

TERMO. Cogitare Enfermagem [Internet]. 15 de janeiro de 2018 [citado 3 de fevereiro de 2020];23(1). Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/51409>

14.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Saúde do Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e a vigilância de saúde da mulher. Ministério da saúde, Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde.- Brasília: 15 Editora do Ministério da Saúde, 2012 Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2011.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2011.pdf)

15.

BRASIL; Diretrizes Nacionais de Assistência ao parto normal. Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília(DF).2017. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_norm al.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_norm al.pdf)

16.

BRASIL; Ministério da Saúde. Secretária de atenção a saúde. Portaria nº371, de 7 de maio de 2014. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371\\_07\\_05\\_2014.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371_07_05_2014.html)

17.

Inagaki AD de M, Cardoso NP, Lopes RJPL, Ribeiro CJN, Feitosa LM, Oliveira SS. RETRATO DAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA. Cogitare Enfermagem [Internet]. 13 de março de 2019 [citado 3 de fevereiro de 2020];24(0). Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56121>.

18.

Saúde da Criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento [Internet]. [citado 28 de dezembro de 2019]. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca#aleitamento>

19. Netto A, Spohr FA, Zilly A, França AFO, Rocha-Brischiliari SC, Silva RMM da, et al. AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UMA INSTITUIÇÃO COM INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. Ciência, Cuidado & Saúde. setembro de 2016;15(3):515–21. Disponível em:  
[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-3861201600030051\\_5](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-3861201600030051_5)



UFRJ - MATERNIDADE  
ESCOLA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERFIL DOS RECÉM-NASCIDOS DE PARTO TRANSVAGINAL NO CENTRO OBSTÉTRICO DE UMA MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**Pesquisador:** JULIANNA LUNA DOS SANTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 16246719.0.0000.5275

**Instituição Proponente:** Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.447.572

##### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola da UFRJ. Onde se pretende Caracterizar os recém-nascidos nascidos através do parto transvaginal no centro obstétrico de uma maternidade escola federal no ano de 2018. Será um estudo descritivo, com pesquisa documental, retrospectivo e de abordagem quantitativa

##### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

Caracterizar o perfil dos recém-nascidos através do parto transvaginal no centro obstétrico de uma maternidade escola federal no ano de 2018.

**Objetivo Secundário:**

Relatar os dados obstétricos referentes à gestação dos recém-nascidos no centro obstétrico.

Descrever as condições no nascimento do recém nascido após o parto transvaginal/normal no centro obstétrico.

Identificar as principais intercorrências após o nascimento dos recém-nascidos no centro

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180  
Bairro: Laranjeiras CEP: 22.240-003  
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
Telefone: (21)2556-9747 Fax: (21)2205-9064 E-mail: cep@me.ufjf.br

obstétrico.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Identifica-se como risco do presente estudo a invasão de privacidade, dado o caráter sigiloso das informações contidas no livro de parto transvaginal/normal. Visando a minimização deste risco, a tabulação de dados dar-se-á sem a identificação nominal dos pacientes, assim como número do registro na unidade. Ainda, há risco a segurança dos prontuários. Diante disso, sua manipulação se dará exclusivamente em seu local de origem (Arquivo do Estabelecimento de Saúde ou Centro Obstétrico) e os dados serão mantidos em sigilo.

**Benefícios:**

Os benefícios estão relacionados à caracterizar os recém-nascidos nascidos no centro obstétrico, contribuindo para a tomada de decisão gerencial, bem como ampliar a compreensão do público-alvo dos setores dedicados ao recém-nascidos de risco alto e intermediário, reforçando o uso da evidência científica na elaboração de protocolos assistenciais.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pertinente, factível e necessária ao ambiente organizacional.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos presentes

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Adequar a função da orientadora no projeto, pois a Enfermeira Fernanda Castro não é a Assessora de Planejamento, Supervisão e Cuidado da Maternidade Escola UFRJ, ela é enfermeira assistencial da Unidade Neonatal. Então precisa corrigir o item 2.8 denominado pessoal envolvido no projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

OBS: De acordo com a Resolução CNS 466/2012, inciso XI.2., e com a Resolução CNS 510/2016, artigo 28, incisos III, IV e V, cabe ao pesquisador:

- elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção

<b>Endereço:</b> Rua das Laranjeiras, 180	<b>CEP:</b> 22.240-003
<b>Bairro:</b> Laranjeiras	<b>Município:</b> RIO DE JANEIRO
<b>UF:</b> RJ	<b>E-mail:</b> cep@me.ufrj.br
<b>Telefone:</b> (21)2556-9747	<b>Fax:</b> (21)2205-9064

- apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1374044.pdf	25/06/2019 11:12:05		Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTO.pdf	25/06/2019 11:11:20	JULIANNA LUNA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	06/06/2019 16:24:57	JULIANNA LUNA DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	06/06/2019 16:01:23	JULIANNA LUNA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	06/06/2019 15:58:17	JULIANNA LUNA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCRLUNA.pdf	06/06/2019 15:54:53	JULIANNA LUNA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não.

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180  
 Bairro: Laranjeiras CEP: 22.240-003  
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
 Telefone: (21)2566-9747 Fax: (21)2205-9084 E-mail: cep@me.ufjf.br

20:30 📶 📶 📶 ...



Ilmo(a) Sr.(a) Julianna Luna dos Santos

Número do Manuscrito: 1374  
Seção: Pesquisa

Informamos que recebemos o manuscrito "Perfil dos recém nascidos de parto transvaginal do centro obstetrico de uma maternidade escola da universidade federal do Rio de Janeiro" e que o mesmo será avaliado quanto a sua apresentação e atendimento às normas de acordo com as instruções para publicação na REME. Estando em concordância o manuscrito seguirá para o fluxo de avaliação pelos pares. Estando fora dos padrões o manuscrito será devolvido para as adequações solicitadas na correspondência enviada.

O manuscrito será enviado para apreciação dos revisores somente se estiver em concordâncias com as normas de publicação disponível no site.

Para qualquer informação sobre o referido manuscrito pesquise no sistema por meio do número do artigo atribuído pelo sistema no ato da submissão.

Obrigado por submeter seu trabalho.

Atenciosamente,

Corpo Editorial da REME

